

Métis

História&Cultura

Revista de História da Universidade de Caxias do Sul
v. 20, n. 40, jul/dez 2021

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Presidente:

José Quadros dos Santos

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Reitor:

Evaldo Antonio Kuiava

Vice-Reitor:

Odacir Deonísio Gracioli

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Juliano Rodrigues Gimenez

Pró-Reitora Acadêmica:

Flávia Fernanda Costa

Chefe de Gabinete:

Gelson Leonardo Rech

Coordenadora da Educs:

Simone Côrte Real Barbieri

CONSELHO EDITORIAL DA EDUCS

Adir Ubaldino Rech (UCS)

Asdrubal Falavigna (UCS) – presidente

Cleide Calgato (UCS)

Gelson Leonardo Rech (UCS)

Jayme Paviani (UCS)

Juliano Rodrigues Gimenez (UCS)

Nilda Stecanela (UCS)

Simone Côrte Real Barbieri (UCS)

Terciane Ângela Luchese (UCS)

Editores

Dr. Everaldo Cescon

Dr. Evaldo Antonio Kuiava

Dra. Nilda Stecanela

Conselho Editorial Nacional

Dra. Cynthia Greive Veiga

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Dr. José Gonçalves Gondra

Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ

Dra. Maria Teresa Santos Cunha

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Dra. Vânia Beatriz Merlotti Herédia

Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dra. Nadja Mara Amibilia Hermann

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

Dr. Marcelo F. de Aquino

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos

Dr. Luiz Carlos Bombassaro

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Dr. João Carlos Brum Torres Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dr. Jayme Paviani

Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dr. Paulo César Nodari

Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dr. Ricardo Timm de Souza

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

Dr. Jaime Giolo

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS

Dra. Nilda Stecanela

Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dr. Idalgo José Sangalli

Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dra. Giselle Cristina Martins Real

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD

Dra. Anete Abramowicz

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Dra. Maria Aparecida Paiva Soares dos Santos

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Dra. Sílvia Maria Fávero Arend

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Corpo Editorial Internacional

Dr. Carlos Miguel Gómez

Universidad del Rosario Bogotá – Colômbia

Dr. Gregório Piaia

Università di Padova – Pádua – Itália

Dra. Nadja Acioly-Régnier

Institut Universitaire de Formation des Maîtres Lyon – França

Dr. Jean-Claude Régnier

Université Lumière Lyon II – Lyon – França

Dr. Dorando Michelini

Universidad Nacional de Río Cuarto Córdoba – Argentina

Dr. Pedro Moura Ferreira

Universidade de Lisboa – Lisboa – Portugal

Dr. Jesús Manuel Araiza

Centro de Investigación y Docencia en Humanidades del Estado de Morales

Cuernavaca – México

Dr. Pedro Manuel dos Santos Alves

Universidade de Lisboa – Lisboa – Portugal Dra. Sofia Miguens Universidade

de Porto – Porto – Portugal

Métis

História&Cultura

Revista de História da Universidade de Caxias do Sul
v. 20, n. 40, jul/dez 2021

© dos organizadores

Revisão: Izabete Polidoro Lima

Editoração: João Paulo Rates Rippel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS - BICE - Processamento Técnico

M592 Méteis [recurso eletrônico] : história & cultura / Universidade de Caxias do Sul. - Vol. 1, n. 1 (2002)- . - Dados Eletrônicos. - Caxias do Sul, RS EDUCS, 2021- .

Vol. 20, n .40 (jul./dez. 2021)

Semestral

Modo de acesso: <<http://http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis>>

ISSN on-line 2236.2762.

1. História. 2. Cultura. I. Universidade de Caxias do Sul.

CDU 2. ed.: 94

Índice para o catálogo sistemático:

1. História	94
2. Cultura	008

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária
Carolina Meirelles Meroni - CRB 10/2187



Direitos reservados à:



EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – Bairro Petrópolis – CEP 95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Telefone/Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR (54) 3218 2197

Home Page: www.ucs.br – E-mail: educs@ucs.br

Sumário

APRESENTAÇÃO - Monumentos: testemunhos do passado no presente / 7

Vania Herédia
Donatella Strangio

ARTIGOS DOSSIÊ

Heritage: two monuments in comparison in Rio Grande do Sul / Patrimônio Cultural: dois monumentos em comparação no Rio Grande do Sul / 13

Donatella Strangio

Patrimônios em disputa a partir do movimento BLACK LIVES MATTER: entre políticas e polícias / Heritage in disputes from the BLACK LIVES MATTER movement: between policies and police / 31

Sandro Cavalier Savoia
Raquel Alvarenga Sena Venera

Um vale para olhar e ser visto / 49

Vaner Silvia Soler Bianchi
Enrique G. Staschower

Processo de patrimonialização do Monumento à Mãe Preta de Passo Fundo / Patrimonialization process of The Monument to Mãe Preta in Passo Fundo / 69

Diego José Baccin

Esculturas urbanas de Belém-PA: patrimônio, memória e valores / Urban sculptures in Belém-PA: heritage, memory and values / 87

Tayná Mariane Monteiro de Castro
Flávia Olegário Palácios

A constituição do Manguebeat como patrimônio e a inserção da imagem de chico science no espaço da cidade do Recife / *The constitution of manguebeat as a recife's heritage and the insertion of the chico science's image in the space of the city* / 106

Esdras Carlos de Lima Oliveira

ARTIGOS LIVRES

Quando o ensino de história se torna também história pública: a produção de um acervo de material didático digital / *When History teaching also becomes Public History: the production of a digital collection didactic material* / 124

Aliny Dayany Pereira de Medeiros Pranto
Paulo Souto Maior

A prescrição e o propósito: entrevistas orais como “resíduos” de um projeto, incursões em uma iniciativa de história oral desenvolvida na década de 1970 / *The prescription and the purpose: oral interviews as “residues” of a project, incursions in an oral history initiative developed in the 1970s* / 144

Karla Simone Willemann Schütz

As Fazendas Nacionais e seus desdobramentos em Núcleo Colonial Agrícola, no Piauí oitocentista / 170

Marcelo de Sousa Neto
Jayra Barros Medeiros

Apresentação

Monumentos: testemunhos do passado no presente

“Um lugar de memória é onde a memória trabalha”

Pierre Nora

O dossiê sobre “Monumentos: testemunhos do passado no presente” foi dividido em dois volumes pela importância dos estudos encaminhados à *Revista Métis*, sendo que reúne resultados de pesquisa que contribuem para a discussão do patrimônio, da memória e da história. É importante lembrar que a proposta do dossiê nasce numa reunião do Instituto Histórico de São Leopoldo, no primeiro semestre de 2020, após a comunicação geral da confeitira Prof. Dra. Roswithia Weber sobre “o monumento do sapateiro na cidade de Novo Hamburgo”.

Nessa reunião, vários pesquisadores registraram a importância do tema e a necessidade de estudos sobre a validade dos monumentos, mostrando por que muitos recebiam a crítica da população. Nesse contexto, nasceu a ideia de propor um dossiê na *Revista Métis* que tratasse desse assunto. O dossiê contou com a participação de Donatella Strangio, Eloisa Capovilla da Luz Ramos (*in memoriam*) e Vania Herédia, e foi motivo de muita satisfação no momento da escrita da proposta, uma vez que essas pesquisadoras tinham estudos no campo da imigração, da colonização, do patrimônio, da história e de estudos étnicos.

Havíamos decidido que o dossiê seria uma forma de chamar especial atenção às questões referentes ao patrimônio histórico, uma vez que monumentos, de maneira geral, são referências de fatos e de feitos, cujo significado nem sempre é conhecido pela população. Usaríamos Freire (1997) como referência para chamar a atenção sobre o uso público dos monumentos, das suas representações, dos fatos que falam e do que não é dito. É oportuno lembrar que, para ele, os monumentos são considerados “um dos suportes mais nítidos e socialmente compartilhados da memória coletiva” (FREIRE, 1997), porque, embora ligados às questões da memória, são construídos e estudados numa outra relação: a da homenagem, da exaltação, do reconhecimento e da gratidão, tendo o uso público como referência de poder.

Naquele momento em que escrevíamos a proposta, o tema sobre monumentos estava sendo muito discutido em vários países do mundo, devido a uma série de inquietações sobre os ataques que muitas dessas obras tinham sofrido. O principal fato que promoveu a revolta ocorreu em maio de 2020 em

Minneapolis, nos Estados Unidos: a morte de um cidadão chamado George Perry Floyd em decorrência de violência policial. Essa morte desencadeou uma série de protestos antirracistas e principalmente contra a violência de um dos fortes aparelhos repressivos, que se encontra na instituição policial. Uma das reações que emergiram desses protestos foi a derrubada de monumentos, localizados em diversas partes do mundo, que tinham como foco principal a expressão do colonialismo, da escravidão, da supremacia racial e da força de seus representantes. Derrubá-los seria tirá-los da história? Derrubá-los seria a melhor forma de protesto? As questões que surgiram a partir desse fato geram discussões férteis sobre o papel dos monumentos: como se tornam patrimônio de algumas sociedades, qual o poder de suas representações identitárias e o que comemoram.

A partir dessas conversas, decidimos nominar o dossiê de “Monumentos: testemunhos do passado no presente.” Estávamos realmente envolvidas com a proposta, principalmente nossa colega e amiga Eloisa Capovilla da Luz Ramos, entusiasmada com a possibilidade da coordenação de um número da *Revista Métis* cujo tema era instigante e poderia ser promotor de novas discussões e análises. Então fomos surpreendidas pela partida de Eloisa. Nessa condição, dedicamos o dossiê a ela, a nossa querida Eloisa Capovilla Luz Ramos, professora e pesquisadora, sempre motivada pelo tema, e cuja contribuição com seus estudos para o campo do patrimônio, da história e da cultura é reconhecida nacionalmente.

Após o recebimento e análise dos textos, vimos a necessidade de dividi-los em dois momentos, como já foi dito anteriormente, uma vez que muitos textos encaminhados foram considerados importantes para o campo de estudos que representavam. A primeira parte do dossiê foi publicada em dezembro de 2021, e a segunda parte neste volume.

O segundo volume contempla textos originais sobre monumentos, patrimônio, identidade e preservação da memória. Além desses temas, também inclui monumentos criados em comemoração aos processos migratórios que vários locais celebram no nosso país, bem como fora dele. Destacam-se textos referentes aos monumentos e suas relações com o contexto em que foram construídos.

O dossiê tem como texto de abertura “Patrimônio Cultural: dois monumentos em comparação no Rio Grande do Sul”, de Donatella Strangio, cuja análise colabora para o campo de estudos da emigração europeia, referentes ao patrimônio cultural construído no século XX. O texto analisa a presença de dois monumentos, localizados no território sul-rio-grandense, que simbolizam a ocupação europeia no passado e a força de sua cultura no presente. Os dois

monumentos escolhidos pela historiadora mostram a presença dos italianos na região de colonização conhecida como o berço da imigração italiana no Rio Grande do Sul. A comparação feita pela autora chama a atenção para o fato de que esses monumentos, construídos em períodos distintos, refletem a epopeia do imigrante que constrói uma história baseada em valores que fizeram a diferença, valores que são dados como responsáveis pela pujança. A força do trabalho, a união da família, a fé que ajudou os emigrantes a enfrentar as adversidades são elementos dessa cultura que os monumentos retratam, expressando simbolicamente a prosperidade alimentada por eles. Strangio ressalta que o “Monumento Parque do Centenário da Imigração Italiana” é uma homenagem aos pioneiros e a suas famílias, que construíram na região uma história de sucesso e que cem anos depois relembram o que enfrentaram.

O segundo texto, de Sandro Cavalier Savoia e Raquel Alvarenga Sena Venera, intitulado “Patrimônios em disputas a partir do movimento *black lives matter*: entre políticas e polícias”, analisa os protestos que nasceram do assassinato de George Floyd, nos Estados Unidos, e as disputas que afloraram acerca do papel de monumentos que representam a presença do colonialismo e de seus desdobramentos na história de muitos países. A análise reflete sobre a força que o patrimônio exerce como instrumento de manutenção de memória quando afeta identidades que se alicerçavam em relações de poder. A destruição de monumentos nas suas mais diversas formas evidencia o questionamento de uma ordem estabelecida e a presença de uma consciência histórica que nasce desses acontecimentos.

O texto “Um vale para olhar e ser visto”, de Vaner Silvia Soler Bianchi e Enrique G. Staschower, analisa as mudanças urbanas que ocorreram nas primeiras décadas do século XX, na cidade de São Paulo, com foco no Vale do Anhangabaú, numa perspectiva simbólico-literária. Os autores chamam a atenção para a presença de personagens nas intervenções urbanas, desde o rompimento do modelo colonial à introdução do Código de Posturas Municipais que definiram diversas dessas alterações. A originalidade do estudo localiza-se nas impressões acerca da Vila de São Paulo e das transformações que a mesma sofre com a reforma urbana. Os autores mostram como essas mudanças são apresentadas nos personagens literários e, por meio da descrição, é possível se movimentar nas transformações urbanas que acontecem em São Paulo.

Diego José Baccin, no texto “Processo de patrimonialização do monumento à mãe preta de Passo Fundo”, descreve momentos marcantes do processo de patrimonialização do Monumento Chafariz da Mãe Preta, localizado na cidade

de Passo Fundo. Traz para a análise a história da construção desse chafariz em 1863 e de como foi reconstruído e restaurado em épocas posteriores. O autor traz uma série de dados históricos sobre o monumento e evidencia no texto como esse “monumento ritualiza e ativa permanentemente a lembrança. [...] O monumento é, portanto, um presente ausente, por ser a presentificação de um passado que busca preservar o instante, o momento, o fato, o acontecimento”. Usa categorias de análise como religiosidade, localização e memória identitária para contextualizar as memórias que se vinculam ao monumento.

Na sequência, “Esculturas urbanas de Belém-PA: patrimônio, memória e valores”, de Tayná Mariane Monteiro de Castro e Flávia Olegário Palácios, traz uma discussão sobre a importância de estátuas na cidade de Belém no período de 1882-1933. As autoras chamam a atenção sobre estátuas que estão localizadas em praças em Belém, por meio de alegorias que são referências históricas de seus homenageados. O texto contribui por meio de uma pesquisa empírica para a necessidade de valorizar e preservar o patrimônio cultural que as estátuas representam. As autoras também evidenciam como os valores podem ser atribuídos ao patrimônio cultural dependendo da localização onde são inseridos, o que gera uma reflexão sobre o local dos monumentos. Uma das características que as autoras analisam acerca dos objetos de conservação é o caráter simbólico do que representam.

O texto “A constituição do Mangubeat como patrimônio e a inserção da imagem de Chico Science no espaço da cidade do Recife”, de Esdras Carlos de Lima Oliveira, contribui para o dossiê com a análise de um fenômeno atual que ocorre em Recife. O autor traz dados sobre a constituição de um cenário cultural que tem mais de um quarto de século, considerado patrimônio cultural imaterial do estado de Pernambuco, por meio de uma lei editada pelo governador Eduardo Campos. O autor traz na análise argumentos teóricos baseados em alguns clássicos como François Hartog, Pierre Nora e Michel Certeau, de como o poder público precisa de marcos e signos para materializar suas ações. O espaço Mangubeat é fruto de um plano de cultura da cidade do Recife (2009-2019), em que a estátua de Chico Science foi inserida num circuito cultural no qual ele continua a fazer história. O texto é relevante pois mostra a construção desse cenário e a necessidade de representação da diversidade cultural.

A reunião dos textos que compõem esse dossiê colabora para a discussão do tema proposto. A originalidade desses estudos contribui para atualizar a discussão sobre patrimônio e a necessidade de garantir a preservação de monumentos que fazem parte da história. São lugares de memória e carregam simbolismos

que ajudam a entender identidades que foram construídas no passado e são alimentadas no presente. A apresentação desse dossiê carrega novamente a ideia de que prestamos nosso reconhecimento aos que amam a história e dela fazem seu objeto de estudo.

Vania Herédia

Donatella Strangio